práticas geralmente aceites em Portugal para as sociedades financeiras de corretagem.

10 — *Ênfases*. — Sem afectar a opinião expressa no ponto 9 acima, salientamos as seguintes situações:

i) O nosso trabalho não se estendeu às demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, incluídas para efeitos comparativos nas demonstrações financeiras anexas. Essas demonstrações financeiras foram objecto de exame realizado por outra sociedade de revisores oficiais de contas, a qual emitiu a respectiva certificação legal das contas, sem reservas, com data de 4 de Março de 2005;

ii) As demonstrações financeiras anexas foram preparadas segundo o princípio da continuidade das operações. Contudo, em 31 de Dezembro de 2005 o capital próprio da sociedade é inferior ao capital social, pelo que a adequacidade da aplicação do princípio da continuidade está dependente do apoio continuado que os accionistas venham a dar à sociedade. Adicionalmente, a sociedade não está a cumprir com o definido no n.º 2 do artigo 96.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras dado que os fundos próprios são inferiores ao montante do capital social mínimo exigido. A sociedade entretanto já apresentou ao Banco de Portugal uma proposta para aumento do capital social de forma a regularizar a situação em 2006.

Lisboa, 24 de Março de 2006. — O Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, L.da, representada por *Nasser Sattar*, revisor oficial de contas.

3000210665

VALLIS HABITA — SOCIEDADE MUNICIPAL DE GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS HABITACIONAIS DE VALONGO, E. M.

Relatório e contas de 2005

Relatório de gestão

O ano de 2005 constituiu, para a Vallis Habita, E. M., um período de novos desafios e de alargamento do desempenho do papel social da empresa, desta feita, explorando novas vertentes.

Tratou-se, efectivamente, de um período em que se iniciou a consolidação da assunção da gestão do anterior património do estado, na vertente da preservação e manutenção patrimonial, da implementação do processo organizado de gestão e na inicialização do processo de companhamento e apoio social dos agregados.

Paralelamente, a Vallis Habita recebeu e integrou, na experiência formativa, programas ocupacionais, bem como iniciou actividade, em parceria com o IEFP, a empresa de inserção, cujos primeiros meses de experiência representam, já um sucesso antecipado e motivador para o futuro.

Não obstante, os princípios de gestão espartanos e coerentes, aliados ao desempenho honesto e delicado, no que respeita ao escopo social da empresa, cuja essencialidade está diariamente presente no trabalho dos nossos colaboradores, estão facilmente traduzidos nos excelentes resultados obtidos e patentes no presente documento.

O Conselho de Administração: *Paulo Miguel Santos*, presidente — *Cecília Rua*, vice-presidente — *Augusto Vieira*, vogal.

Balanço em 31 de Dezembro de 2005

ACTIVO

(Em euros)

Código das contas CEE	Código das contas POC		2005 Activo bruto	2005 Amortizações e ajustamentos	2005 Activo líquido	2004 — Activo líquido
C		Imobilizado:				
I		Imobilizações incorpóreas:				
1	431	Despesas de instalação	457,71	457,71	–	152,61
1	432	Despesas de investigação e desenvolvimento	3 067,61	3 067,61	–	–
2	433	Propriedades industriais e outros direitos	–	–	–	–
3	434	Trespasses	–	–	–	–
4	441/4	Imobilizações em curso	–	–	–	–
4	449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	–	–	–	–
			3 525,32	3 525,32	–	152,61
II		Imobilizações corpóreas:				
1	421	Terrenos e recursos naturais	–	–	–	–
1	422	Edifícios e outras construções	1 892 485,99	47 573,36	1 844 912,63	99,74
2	423	Equipamento básico	–	–	–	–
2	424	Equipamento transporte	31 784,21	11 216,97	20 567,24	8 641,88
3	425	Ferramentas e utensílios	504,97	304,97	200,00	
3	426	Equipamento administrativo	27 259,89	23 588,02	3 671,87	4 098,98
3	427	Taras e vasilhame	–	–	–	–
3	429	Outras imobilizações corpóreas	5 915,85	4 097,15	1 818,70	2 417,45
4	441/6	Imobilizações em curso	–	–	–	–
4	448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	–	–	–	–
			1 957 950,91	86 780,47	1 871 170,44	15 258,05
III		Investimentos financeiros:				
1	4111	Partes de capital em empresas do Grupo	–	–	–	–
2	4121+4131	Empréstimos a empresas do Grupo	–	–	–	–
3	4112	Partes de capital empresas associadas	–	–	–	–
4	4122+4132	Empréstimos a empresas associadas	–	–	–	–
5	113+414+41	Títulos e outras aplicações financeiras	–	–	–	–
6	4123+4133	Outros empréstimos concedidos	–	–	–	–
6	441/6	Imobilizações em curso	–	–	–	–
6	447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	–	–	–	–
			–	–	–	–

(Em euros)

Código das contas CEE	Código das contas POC		2005 Activo bruto	2005 Amortizações e ajustamentos	2005 Activo líquido	2004 — Activo líquido
D		Circulante:				
I		Existências:				
1	34	Matérias-primas, subsidiárias e consumo	–	–	–	–
2	35	Produtos e trabalhos em curso	–	–	–	–
3	34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	–	–	–	–
3	33	Produtos acabados e intermédios	–	–	–	–
3	32	Mercadorias	–	–	–	–
4	37	Adiantamentos por conta de compras	–	–	–	–
			–	–	–	–
II		Dívidas de terceiros — com prazo:				
1	211	Clientes, c/c	7 932,25	–	7 932,25	25 784,44
1	212	Clientes — títulos receber	–	–	–	–
1	218	Clientes de cobrança duvidosa	109 821,36	57 839,22	51 982,14	8 871,03
2	252	Empresas do grupo	–	–	–	–
3	253+254	Empresas participadas e participantes	–	–	–	–
4	251+255	Outros accionistas (sócios)	–	–	–	–
4	229	Adiantamentos a fornecedores	–	–	–	–
4	2619	Adiantamentos a fornecedores imobilizados	–	–	–	–
4	24	Estado e outros entes públicos	2 404,45	–	2 404,45	–
4	26+22	Outros devedores	223,49	–	223,49	222,50
5	264	Subscritores de capital	–	–	–	–
			120 381,55	57 839,22	62 542,33	34 877,97
III		Títulos negociáveis:				
3	15	Outros títulos negociáveis	44 269,00	–	44 269,00	–
3	18	Outras aplicações de tesouraria	–	–	–	–
			44 269,00	–	44 269,00	–
IV		Depósitos bancários e caixa:				
	12+13+14	Depósitos bancários	91 964,00		91 964,00	56 900,88
	11	Caixa	79,05		79,05	12,13
			92 043,05		92 043,05	56 913,01
E		Acréscimos e diferimentos:				
	271	Acréscimos de proveitos	–		–	
	272	Custos diferidos	1 659,63		1 659,63	1 698,95
	276	Activos por impostos diferidos	–		–	
			1 659,63		1 659,63	1 698,95
		Total de amortizações		90 305,79		
		Total de ajustamentos		57 839,22		
		Total do activo	2 219 829,46	148 145,01	2 071 684,45	108 900,59

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

Código das contas CEE	Código das contas POC		2005	2004
A		Capital próprio:		
I	51	Capital	15 000,00	15 000,00
	521	Acções (quotas próprias) — valor nominal	–	–
	522	Acções (quotas próprias) — descontos e prémios	–	–
	53	Prestações suplementares	–	–
II	54	Prémios de emissão de acções (quotas)	–	–
III	55	Ajustamentos de partes capital em filiais e associadas	–	–
	56	Reservas de reavaliação	–	–
IV		Reservas:		
1/2	571	Reservas legais	3 803,51	382,00
3	572	Reservas estatutárias	1 127,24	1 127,24
4	573	Reservas contratuais	–	–
5	574 a 579	Outras reservas	15 396,82	–

(Em euros)

Código das contas CEE	Código das contas POC		2005	2004
V	59	Resultados transitados	4 887,06	4 887,06
			40 214,63	21 396,30
VI	88	Resultado líquido do exercício	36 108,57	34 215,14
	89	Dividendos antecipados	–	–
		Total do capital próprio	76 323,20	55 611,44
		Passivo:		
B		Provisões:		
1	291	Provisões para pensões	–	–
2	292	Provisões para impostos	–	–
3	293/8	Outras provisões	–	–
			–	–
		Dívidas a terceiros — a médio e a longo prazos:		
1	231+12	Dívidas a instituições de crédito	–	–
	261	Fornecedores imobilizado	–	–
	251+255	Outros accionistas (sócios)	–	–
			–	–
		Dívidas a terceiros — curto prazo:		
1		Empréstimos por obrigações	–	–
	2321	Convertíveis	–	–
	2322	Não convertíveis	–	–
1	233	Empréstimos por títulos de participação	–	–
2	231+12	Dívidas a instituições de crédito	4 006,66	–
3	269	Adiantamento por conta de vendas	–	–
4	221	Fornecedores, c/c	–	–
4	228	Fornecedores — facturas em recepção e conferencia	–	–
5	222	Fornecedores — títulos a pagar	–	–
5	2612	Fornecedores de imobilizado — títulos a pagar	–	–
6	252	Empresas do grupo	–	–
7	253+254	Empresas participadas e participantes	–	–
8	251+255	Outros accionistas (sócios)	–	–
8	219	Adiantamentos de clientes	–	–
8	239	Outros empréstimos obtidos	–	–
8	2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	5 177,07	7 744,37
8	24	Estado e outros entes públicos	7 544,79	9 809,01
8	21+26	Outros credores	17 028,27	4 991,85
			33 756,79	22 545,23
D		Acréscimos e diferimentos:		
	273	Acréscimos de custos	102 815,95	30 743,92
	274	Proveitos diferidos	1 858 788,51	–
	276	Passivos por impostos diferidos	–	–
			1 961 604,46	30 743,92
		Total do passivo	1 995 361,25	53 289,15
		Total do capital próprio e do passivo	2 071 684,45	108 900,59

O Conselho de Administração: *Paulo Miguel Santos*, presidente — *Cecília Rua*, vice-presidente — *Augusto Vieira*, vogal. — O Técnico Oficial de Contas, *(Assinatura ilegível.)*

Demonstração dos resultados em 31 de Dezembro de 2005

CUSTOS E PERDAS

(Em euros)

Código das contas CEE	Código das contas POC		2005		2004	
2.*a*)	41	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
		Mercadorias	–		–	
		Matérias	–	–	–	–

(Em euros)

Código das contas CEE	Código das contas POC		2005		2004	
2.*b*)	62	Fornecimentos e serviços externos		479 127,90		306 163,74
3		Custos com pessoal:				
3.*a*)	641+642	Remunerações	109 551,68		89 191,59	
3.*b*)		Encargos sociais:				
	643+644	Pensões	–		–	
	645/8	Outros	25 856,59	135 408,27	19 989,55	109 181,14
4.*a*)	662+663	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	11 239,50		7 385,49	
4.*b*)	666+667	Ajustamentos	2 852,90		–	
5	67	Provisões	–	14 092,40	–	7 385,49
5	63	Impostos	10 841,83		9 431,67	
5	65	Outros custos operacionais	300,00	11 141,83		9 431,67
		(*A*)		639 770,40		432 162,04
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas	–		–	
6	683+684	Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	–		–	
7		Juros e custos similares:				
		Relativos a empresas do grupo	–		–	
		Outros	2 204,12	2 204,12	241,04	241,04
		(*C*)		641 974,52		432 403,08
10	69	Custos e perdas extraordinárias		2 888,22		6 646,97
		(*E*)		644 862,74		439 050,05
8+11	86	Impostos sobre o rendimento do exercício		13 145,50		14 194,84
		(*G*)		658 008,24		453 244,89
13	88	Resultado líquido do exercício		36 108,57		34 215,14
				694 116,81		487 460,03

PROVEITOS E GANHOS

Código das contas CEE	Código das contas POC		2005		2004	
1	71	Vendas:				
		Mercadorias	–		–	
		Produtos	–		–	
1	72	Prestação de serviços	666 181,59	666 181,59	478 096,74	478 096,74
2		Variação da produção	–		–	
3	75	Trabalhos para a própria empresa	–		–	
4	73	Proveitos suplementares	–		–	
4	74	Subsídios a exploração	18 852,17		1 462,40	
4	76	Outros proveitos operacionais	–		–	
4	77	Reversões de amortizações e ajustamentos	–	18 852,17	–	1 462,40
		(*B*)		685 033,76		479 559,14
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas	–		–	
5	784	Rendimentos de participações de capital	–		–	
6	7812+7815+7816+783	Rendimentos de títulos negociáveis e outras aplicações financeiras:				
		Relativos a empresas do grupo	–		–	
		Outros	–		–	

(Em euros)

Código das contas CEE	Código das contas POC		2005		2004	
7	7811/3/4/8+ 785/7/8	Outros juros e proveitos similares:				
		Relativos a empresas do grupo	–		–	
		Outros	2 973,79	2 973,79	790,50	790,50
		(*D*)		688 007,55		480 349,64
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários		6 109,26		7 110,39
		(*F*)		694 116,81		487 460,03

Resumo:

Resultados operacionais: (*B*) – (*A*) =	45 263,36	47 397,10
Resultados financeiros: (*D* – *B*) – (*C* – *A*) =	769,67	549,46
Resultados correntes: (*D*) – (*C*) =	46 033,03	47 946,56
Resultados antes dos impostos: (*F*) – (*E*) =	49 254,07	48 409,98
Resultado líquido do exercício: (*F*) – (*G*) =	36 108,57	34 215,14

Valongo, 31 de Dezembro de 2005. — O Conselho de Administração: *Paulo Miguel Santos*, presidente — *Cecília Rua*, vice-presidente — *Augusto Vieira*, vogal. — O Técnico Oficial de Contas, *(Assinatura ilegível.)*

Relatório e parecer do fiscal único

1 — Em cumprimento do que se encontra legalmente estabelecido, o revisor oficial de contas na qualidade de fiscal único da Vallis Habita — Sociedade Municipal de Gestão de Empreendimentos Habitacionais de Valongo, E. M., submete à apreciação o seu parecer referente ao relatório de gestão, ao balanço, à demonstração dos fluxos de caixa, às demonstrações dos resultados por natureza e por funções e respectivos anexos, reportados a 31 de Dezembro de 2005, os quais são da responsabilidade da administração.

2 — Acompanhámos a gestão global da empresa através da análise dos documentos de natureza económico-financeira e de contactos regulares de diversa natureza com a administração.

3 — O relatório de gestão explana com suficiente clareza a evolução dos negócios e as perspectivas futuras.

4 — O relatório de gestão e demais documentos de prestação de contas legalmente exigidos satisfazem os preceitos legais e do contrato de sociedade.

5 — Nesta data emitimos a certificação legal das contas, sem reservas e ênfases, e o relatório anual de revisão sobre a fiscalização efectuada.

6 — Face ao exposto, somos de parecer que as demonstrações financeiras supra referidas e o relatório de gestão bem como as propostas nele expressas, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em assembleia geral.

Porto, 17 de Março de 2006. — O Fiscal Único: António Anjos, F. Brandão & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por *António José dos Anjos*, revisor oficial de contas.

3000210864